

# MEDICINA:

Campo teórico, métodos e  
geração de conhecimento

**Benedito Rodrigues da Silva Neto**  
(ORGANIZADOR)



# MEDICINA:

Campo teórico, métodos e  
geração de conhecimento

**Benedito Rodrigues da Silva Neto**  
(ORGANIZADOR)



**Editora chefe**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Profº Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profº Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profº Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profº Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profº Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profº Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profº Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profº Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profº Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profº Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profº Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profº Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profº Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Profº Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profº Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profº Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profº Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profº Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Profº Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Profº Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profº Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profº Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profº Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



# Medicina: campo teórico, métodos e geração de conhecimento

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Benedito Rodrigues da Silva Neto

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: campo teórico, métodos e geração de conhecimento / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0139-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.391222804>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



## **DECLARAÇÃO DOS AUTORES**

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declararam que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## **DECLARAÇÃO DA EDITORA**

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Uma definição categórica sobre as Ciências Médicas, basicamente, gira em torno do aspecto do desenvolvimento de estudos relacionados à saúde, vida e doença, com o objetivo de formar profissionais com habilidades técnicas e atuação humanística, que se preocupam com o bem estar dos pacientes, sendo responsáveis pela investigação e estudo da origem de doenças humanas, e além disso, buscando proporcionar o tratamento adequado para a recuperação da saúde.

O campo teórico da saúde no geral é um pilar fundamental, haja vista que todo conhecimento nas últimas décadas tem se concentrado nos bancos de dados que fornecem investigações e métodos substanciais para o crescimento vertical e horizontal do conhecimento. Atualmente as revisões bibliográficas no campo da saúde estabelecem a formação dos profissionais, basta observarmos a quantidade desse modelo de material produzido nos trabalhos de conclusão de curso das academias, assim como nos bancos de dados internacionais, onde revisões sistemáticas também compõe a geração de conhecimento na área.

Assim, formação e capacitação do profissional da área da saúde, em sua grande maioria, parte de conceitos e aplicações teóricas bem fundamentadas que vão desde o estabelecimento da causa da patologia individual, ou sobre a comunidade, até os procedimentos estratégicos paliativos e/ou de mitigação da enfermidade.

Dentro deste aspecto acima embasado, a obra que temos o privilégio de apresentar em cinco volumes, objetiva oferecer ao leitor da área da saúde exatamente este aspecto informacional, isto é, teoria agregada à formação de conhecimento específico. Portanto, de forma integrada, a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, proporciona ao leitor produções acadêmicas relevantes abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas.

Desejo uma proveitosa leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

### CAPÍTULO 1.....1

A IMPORTÂNCIA DA REUNIÃO FAMILIAR PARA A TOMADA DE DECISÃO NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Nina Rosa Gomes de Oliveira Loureiro

Laiz Mangini Cicchelero

Maria de Lourdes de Almeida

Thaís de Souza Machry Carminati

Jessica Vanessa Menezes Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912228041>

### CAPÍTULO 2.....3

A VIVÊNCIA DE FUNDAR A PRIMEIRA E ÚNICA LIGA DE SAÚDE LGBT+ DO ESTADO DO CEARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS LIGANTES DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE LGBT+ DO CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA (UNINTA)

Débora Aguiar Parente

Lara da Costa Gomes

Bárbara Albuquerque Praciano

Louize Cristinne Couras Sayão

Maria Eduarda Bitú Vieira

Milena Bezerra Queiroz

Nicolle Queiroz Rabelo Pedroza

Vitor Sidrone Mendonça

Vicente Bezerra Linhares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912228042>

### CAPÍTULO 3.....7

ACIDENTE ELAPÍDICO LEVANDO A INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA: UM RELATO DE CASO

Natalia Dias do Nascimento

Adebal de Andrade Filho

Juliana Sartorelo Carneiro Bittencourt Almeida

Rafael Silva e Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912228043>

### CAPÍTULO 4.....16

ASSISTÊNCIA AO ABORTAMENTO EM ADOLESCENTES ATENDIDAS EM UMA MATERNIDADE DA REGIÃO AMAZÔNICA, NO PERÍODO DE JANEIRO A JUNHO DE 2021

Maria da Conceição Ribeiro Simões

Raphael Augusto Fonseca

Atinelle Teles Novais Lemos

Yuramis Montiel Espinosa

Ana Paula Barth de Souza

Patrícia Lacerda Pires

Tarciane Pandolfi Freitas

Elton Lemos Silva  
João Victor Lemos Silva  
Eli Gomes da Silva Filho  
William Gomes da Silva  
Samir Faccioli Caram

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912228044>

**CAPÍTULO 5.....19**

ATEROSCLEROSE E DOENÇAS METABÓLICAS E O INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM FOCO NA POPULAÇÃO IDOSA

Gabriela Oliveira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912228045>

**CAPÍTULO 6.....24**

AVALIAÇÃO DO USO DE STENT VERSUS BALÃO NA INTERVENÇÃO CORONÁRIA PERCUTÂNEA

Elisa Almeida Rezende  
Maria Paula Maia Alves  
Maria Paula Tecles Brandão Vargas  
Paulo Henrique Rodrigues Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912228046>

**CAPÍTULO 7.....29**

CONSEQUÊNCIAS DA ICTERÍCIA NEONATAL NO SISTEMA NERVOSO

Isabelle Silva Diniz Alves Borges  
Karime Neves Fonseca  
Mariana Max da Silva  
Mairon Nogueira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912228047>

**CAPÍTULO 8.....33**

CORRELAÇÃO ENTRE OS FATORES DE RISCO QUE INFLUENCIAM O DESENVOLVIMENTO DE LINGUAGEM

Marianna Momoe Nanakuma Matsumoto  
Daniela Cardilli-Dias  
Isabelly Bueno Araujo  
Heloisa Adhmann Ferreira  
Daniela Regina Molini-Avejonas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912228048>

**CAPÍTULO 9.....43**

DEPRESSÃO E INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA AGUDIZADA RELACIONADAS COM MENINGIOMA DE TUBÉRCULO SELAR: RELATO DE CASO

Vinícius Gomes de Morais  
Heitor Francisco Julio  
Gabriela Zoldan Balena  
Fernando Dias Araujo Filho

Caio Kenzo Piveta  
Isabella Junges Mistre  
Gabriella Nunes de Magalhães dos Santos  
Evelize Rodigheri  
Rosaynn da Costa Fumeiro  
Muriel Ferreira Machado  
Thálita Rezende Vilela  
Carolina Severiano de Miranda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3912228049>

## **CAPÍTULO 10.....47**

**DESFECHOS CLÍNICOS DESFAVORÁVEIS EM PACIENTES COM HEMORRAGIA DIGESTIVA ALTA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL**

Ana Paula da Silva Pereira Lopo  
Kelson Lopes Pontes Albano Batista  
Kamel Tangari Wazir

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280410>

## **CAPÍTULO 11.....58**

**ENSINO DE RADIOLOGIA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA EM CURRÍCULOS INTEGRADOS: CONSTRUÇÃO DE ROTEIROS DE APRENDIZADO**

Mauricio Dias Junior  
Sandra Regina Mota Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280411>

## **CAPÍTULO 12.....71**

**ESTILOS DE APRENDIZAJE DE LOS ESTUDIANTES DE NIVEL SUPERIOR**

Betty Sarabia-Alcocer  
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez  
Tomás Joel López-Gutiérrez  
Baldemar Aké-Canché  
Pedro Gerbacio Canul Rodríguez  
Román Pérez-Balan  
Carmen Cecilia Lara-Gamboa  
Alicia Mariela Morales Diego  
Eduardo Jahir Gutiérrez Alcántara  
Patricia Margarita Garma-Quen  
Josefina Graciela Ancona León  
Mariana R de la Gala Hurtado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280412>

## **CAPÍTULO 13.....79**

**FACILIDADES/DIFÍCULDADES AO INICIAR ACOMPANHAMENTO DE SAÚDE EM SERVIÇO ESPECIALIZADO: O OLHAR DO PACIENTE ESTOMIZADO**

Jonathan da Rosa  
Luciani Aparecida da Silva Melo

Rozemy Magda Vieira Gonçalves  
Terezinha de Fátima Gorreis  
Marisangela Spolaôr Lena  
Guilherme Barbosa Shimocomaqui

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280413>

**CAPÍTULO 14.....91**

IMUNIZAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DE UMA POPULAÇÃO RESIDENTE EM DISTRITOS DO MUNICÍPIO DE SERRO, MINAS GERAIS

Mariana Araújo Figueiredo  
Heloisa Helena Barroso  
Ana Carolina Lanza Queiroz  
Mirtes Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280414>

**CAPÍTULO 15.....105**

INCIDÊNCIA DE COLELITÍASE EM PACIENTES OBESOS PÓS GASTROPLASTIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jessika Sadiany Souza Silva  
Alana Alarcão Louzada de Sá  
Ana Clara Yuri Baba  
Fernanda Terres Oro  
Gabriela Gouveia  
Giovanna Vargas Haendchen  
Jackeline de Sousa Castanheira  
Jéssica Clarindo da Silva  
Laura Dina Lima Brunelli  
Marta Rayssa Almeida Araújo  
Milena Porto Tomaz  
Nathalia Magalhães Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280415>

**CAPÍTULO 16.....113**

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR, CASOS NOTIFICADOS ENTRE 2017 E 2019 NO ESTADO DO PARÁ

Leonardo de Lima Pompeu  
Rossela Damasceno Caldeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280416>

**CAPÍTULO 17.....118**

MULTIMODAL MANAGEMENT OF A RARE CASE OF NASAL MUCOSAL MELANOMA BASED ON HISTOPATHOLOGICAL AND MUTATIONAL ANALYSIS

Wilber Edison Bernaola-Paredes  
Lucas Torres Pires  
Eloah Pascuotte Filippetti  
Ronaldo Nunes Toledo  
Milton José Barros Silva

Caio Dabbous de Liz  
João Victor Castro  
Clóvis Antonio Lopes Pinto  
Antônio Cássio Assis Pellizzon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280417>

**CAPÍTULO 18.....126**

**MANIFESTAÇÕES CARDIOLÓGICAS NA GRANULOMATOSE COM POLIANGEÍTE –  
RELATO DE CASO**

Lucas Thiesen Pientka  
Maria Thereza Leitão Mesquita  
Thais Helena Paiva da Silva  
Maria Carolina Rocha Muniz  
Francisca Adna Almeida de Oliveira  
Juliana Leitão Mesquita

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280418>

**CAPÍTULO 19.....130**

**MANIFESTAÇÕES EXTRA E INTRACRANIANAS NA MALFORMAÇÃO DE DANDY-  
WALKER: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Aline Rabelo Rodrigues  
Enzo Lustosa Campos  
Danielly Maximino da Rocha  
Gabriel Bagarolo Petronilho  
Ivo Emmanuel Macedo Marinho  
Valdecir Boeno Spenazato Júnior  
Isadora Munik Oliveira Ferreira  
Rayssa Barros  
Ana Monize Ribeiro Fonseca  
Carolina Carmona Pinheiro Machado  
João Victor Carvalho da Paz  
Matheus Fernando Manzolli Ballesteros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280419>

**CAPÍTULO 20.....137**

**NECROSE DE FERIDA OPERATÓRIA EM TÓRAX PÓS-RADIAÇÃO: RELATO DE CASO**

Lucas Gabriel Nunes Pegorini  
Ulysses Pereira Borges  
Rafaela Cassia Da Cunha Pedroso  
Jaqueline Leidentz  
Polyana Silva Lemes  
Gilmar Ferreira do Espírito Santo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280420>

**CAPÍTULO 21.....144**

**PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO**

**BRASIL EM 2019**

Julie Marie Costa Sena  
Amanda de Paula  
Magda Nery Mauro  
Evelyn de Paiva Faustino  
Jéssica Rayanne Correa da Silva  
Thalita dos Santos Bastos  
Ana Paula das Mercês Costa Xerfan Negrão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280421>

**CAPÍTULO 22.....153****PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM PACIENTES COM HIV EM BELÉM-PA**

Priscila Cristina de Sousa  
Emanuele Cordeiro Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280422>

**CAPÍTULO 23.....171****PERFIL E CONSUMO DE SUPLEMENTOS NUTRICIONAIS DE PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DE BELO HORIZONTE**

Luana Mateuza dos Santos Macedo  
Beatriz Silva Pereira Bernucci  
Nicole Souza Gonçalves Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280423>

**CAPÍTULO 24.....185****REAFIRMACIÓN DE VALORES ÉTICOS, MORALES Y ECOLÓGICOS EN ESTUDIANTES DE LA CARRERA DE MEDICINA**

María Atocha Valdez Bencomo  
Laura Sierra López  
Rosa María Guerra Dávila

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280424>

**CAPÍTULO 25.....197****RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DA INFLUÊNCIA DO PROJETO SAÚDE E PREVENÇÃO NAS ESCOLAS (SPE) NA PRECAUÇÃO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ PRECOCE INDESEJADA**

Igor Alves Santos  
Laura Fernandes Moreira Tavares  
Victor Delbianchi Yamada  
Lucas Corsi Novo  
Beatriz Costa Paiva  
Domitila Natividade Figueiredo Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280425>

**CAPÍTULO 26.....202****THE IMPORTANCE OF NURSING AND SOCIAL SERVICE TEAMS DURING COVID-19**

PANDEMIC IN A RADIOTHERAPY UNIT

Jéssica Brinkhus

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39122280426>

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>204</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>205</b>

# CAPÍTULO 14

## IMUNIZAÇÃO SOB A PERSPECTIVA DE UMA POPULAÇÃO RESIDENTE EM DISTRITOS DO MUNICÍPIO DE SERRO, MINAS GERAIS

Data de aceite: 01/04/2022

### Mariana Araújo Figueiredo

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)

Diamantina, MG, Brasil

<https://orcid.org/0000-0002-6907-9226>

### Heloisa Helena Barroso

Mestre em Ensino em Saúde pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina, MG, Brasil. Doutoranda

em Odontologia – Ciências da Saúde pelo Programa de Pós Graduação em Odontologia da UFVJM

<https://orcid.org/0000-0003-4746-8244>

### Ana Carolina Lanza Queiroz

Doutora em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil. Professora adjunta no curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, (UFVJM)

Diamantina, Minas Gerais

<https://orcid.org/0000-0001-6872-6818>

### Mirtes Ribeiro

Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Belo Horizonte, MG, Brasil. Professora adjunta no curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, (UFVJM)

Diamantina, Minas Gerais

<https://orcid.org/0000-0001-9330-0659>

**RESUMO:** A decisão da não vacinação é uma escolha individual influenciada por diferentes fatores. Este estudo de delineamento qualitativo com abordagem descritiva e exploratória objetivou descrever argumentos e fontes utilizados por pessoas que evitam a vacinação. A coleta de dados ocorreu entre outubro de 2019 e fevereiro de 2020, por entrevista estruturada realizada com 30 indivíduos que evitam a vacinação. Os dados coletados foram organizados e analisados pelo software ATLAS.ti 8. Foram identificados receios de que as vacinas poderão causar prejuízos à saúde como a queda do sistema imunológico, temor aos efeitos adversos, intoxicações por seus componentes e desconhecimento da sua composição, como fatores para que sejam evitadas. Esses indivíduos se baseiam no antroposofismo, fitoterapia, homeopatia, notícias sobre efeitos adversos após a administração das vacinas e conhecimentos compartilhados por grupos de pessoas com ideias semelhantes, inclusive na internet. Embora as vacinas possuam comprovações científicas de suas eficácia, estão sendo questionadas e julgadas como algo que pode ser prejudicial, a partir de embasamentos em informações inverídicas. Mais informações à população são necessárias para combater fakenews sobre vacinas, evitando que por motivos errôneos a recusa vacinal seja uma das causas da queda das coberturas vacinais e aumento de doenças imunopreveníveis.

**PALAVRAS-CHAVE:** Movimento contra Vacinação; Vacinas. Imunização.

## IMMUNIZATION FROM THE PERSPECTIVE OF A POPULATION RESIDENT IN DISTRICTS OF THE MUNICIPALITY OF SERRO, MINAS GERAIS

**ABSTRACT:** The decision not to vaccinate is an individual choice influenced by different factors. This qualitative study with a descriptive and exploratory approach aimed to describe arguments and sources used by people who avoid vaccination. Data collection took place between October 2019 and February 2020, through a structured interview conducted with 30 individuals who avoid vaccination. The collected data were organized and analyzed using the ATLAS.ti 8 software. Fears that the vaccines could harm health, such as the decline of the immune system, fear of adverse effects, poisoning by its components and ignorance of its composition, were identified as factors. so that they are avoided. These individuals draw on anthroposophism, herbal medicine, homeopathy, news reports about adverse effects after administering vaccines, and knowledge shared by like-minded groups of people, including on the internet. Although vaccines have scientific proof of their effectiveness, they are being questioned and judged as something that can be harmful, based on untrue information. More information to the population is needed to fight fake news about vaccines, preventing for wrong reasons the refusal to vaccinate from being one of the causes of the fall in vaccine coverage and the increase of vaccine-preventable diseases.

**KEYWORDS:** Anti-Vaccination Movement; Vaccines; Immunization.

### INTRODUÇÃO

As vacinas são substâncias elaboradas a partir de microrganismos patogênicos, ou de alguns de seus componentes, cuja função é estimular a produção de respostas imunológicas. Constituem, assim, meio eficaz para o controle e a erradicação de diversas doenças infectocontagiosas, e uma das principais estratégias de saúde pública no Brasil, a contar pela erradicação da varíola, uma das doenças mais devastadoras na história da humanidade (APS *et al.*, 2018). Entre a década de 1940 a 1970, a vacinação teve a considerada “era de ouro”, marcada pela eliminação de doenças epidêmicas, como a Poliomielite, Sarampo e Rubéola, dentre outras (MAGALHÃES *et al.*, 2021).

No Brasil, desde a criação do Programa Nacional de Imunização (PNI) - que, dentre outras funções, estabelece os critérios e presta apoio técnico e financeiro à elaboração, implantação e implementação do programa de vacinação, diversas doenças foram erradicadas ou controladas, havendo também a diminuição do coeficiente de mortalidade infantil no País (MAGALHÃES *et al.*, 2021), indicador este que reflete, de uma maneira geral, as condições de desenvolvimento socioeconômico e infraestrutura ambiental, bem como o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população infantil (PEREIRA, 1995).

No entanto, é preciso salientar que nesses quase 200 anos em que as vacinas vêm sendo utilizadas como estratégia de proteção coletiva - desde a sua introdução (contra a varíola, no fim do século 18) até os dias de hoje - persistem questionamentos e críticas por parte da população quanto aos seus possíveis efeitos adversos, seu real uso pelo governo,

segurança relativa, dentre outros (ORTIZ-SÁNCHEZ *et al.*, 2020; WOLFE E SHARP, 2002). Não obstante, embora os questionamentos e críticas permaneçam parecidos, nesses mais de dois séculos de história da vacinação, a capacidade de disseminação das informações cresceu e vem crescendo em eficácia e velocidade (DUBÉ, 2015). Em contraste com a mídia tradicional, a mídia social permite que os indivíduos criem e compartilhem conteúdo rapidamente, sem supervisão editorial ou verificação científica, gerando desinformações e distorções dos fatos (PURI *et al.*, 2021; MELEO-ERWIN *et al.*, 2017), e, consequentemente, impactando negativamente a intenção de vacinar (NAN *et al.*, 2010).

O movimento antivacina que, embora relativamente incipiente no Brasil, está cada vez mais frequente e persuasivo, faz uso de sites, blogs e mídias sociais para disseminar informações sem base científica sobre os riscos das vacinas (DOMINGUES *et al.*, 2019). Esse movimento contribui para o enfraquecimento do conhecimento científico ao apregoar que “as vacinas geram mais malefícios que benefícios; (...) e buscam por meio de crenças e emoções, com embasamento filosófico, espiritual e/ou político” (BELTRÃO, 2020), provar que seu uso constitui ameaça à população. Dentre as diversas informações compartilhadas na internet e redes sociais *online* estão elencadas: as vacinas como causa de autismo, sobrecarga imunológica, toxicidade, eventos adversos, efeitos deletérios, tentativa de controle populacional, presença de metais pesados em suas formulações, etc. (ORTIZ-SANCHÉZ *et al.*, 2020).

Também, questiona-se o uso de múltiplos抗ígenos em uma única vacina, as constantes alterações no calendário vacinal, a baixa confiabilidade nas informações disponibilizadas pelos profissionais e órgãos de saúde, dentre outros (ORTIZ-SANCHÉS *et al.*, 2020). Nesse cenário, ganham ares de verdade na medida que se alimentam e causam o incentivo da desconfiança da população na medicina convencional e nas instituições da saúde mantidas pelo Estado (TEIXEIRA e SANTOS, 2020). Ou, ainda, validam a percepção enganosa de que a imunização é dispensável porque as doenças (aparentemente) desapareceram da face da Terra ou que as doenças evitáveis não são perigosas (DIAZ CRESCITELLI *et al.*, 2020) colocando o ser humano no centro da decisão pela adoção ou repulsa à vacinação e, assim, isentam o indivíduo da responsabilidade coletiva pela saúde do corpo social (TEIXEIRA e COSTA, 2020).

É nesse contexto em que a decisão da vacinação parte de uma escolha individual, que as possíveis dúvidas, associadas à disseminação de informações equívocadas sobre as vacinas, têm criado situações em que famílias, e até mesmo os profissionais de saúde, passam a questionar a sua imprescindibilidade (FERNANDES e MONTOURI, 2020). Badur *et al.*, (2020) vão além afirmando que a falta de acesso a informações precisas e a desinformação que levam à baixa confiança nas vacinas.

Importante salientar que no Brasil tais questionamento desencadearam, principalmente a partir de 2016, uma tendência à queda na cobertura vacinal brasileira, com o recrudescimento de doenças transmissíveis até então controladas. Essa ambivalência

entre o vacinar ou não vacinar, permeada pelo acesso a informações científicas *versus* o pensamento individual “conformadas por pertencimentos sociais”, ficou ainda mais evidenciada com a pandemia do COVID-19. Para Couto *et al* (2021), a “infodemia que cerca a COVID-19 e a hesitação vacinal reflete a tensão entre o risco cientificamente validado e o risco percebido subjetivamente, influenciado pela crise de confiança na ciência”, trazendo à tona, um fenômeno bastante complexo, que envolve a falta de confiança na ciência, nas indústrias farmacêuticas e nas agências de governo (representada principalmente pelos profissionais de saúde) e, também, por que não dizer, na mídia.

E embora a maioria das pessoas siga o esquema vacinal recomendado pelas instituições de saúde (SUCCI, 2018), é preciso identificar como a parcela da população que opta por não se vacinar (ou a não vacinar seus filhos) percebe a necessidade da imunização na atualidade e também as fontes de informação sobre o tema por ela utilizada.

Nesse contexto, o estudo traz como propostas identificar e discutir as percepções de moradores de dois distritos turísticos do Vale do Jequitinhonha sobre as vacinas, bem como as principais fontes de informações por eles utilizadas. Essa amostra foi selecionada de forma intencional, contemplando pessoas que negam a vacinação para si e ou para aqueles pelos quais são responsáveis (menores de 18 anos). A partir desse estudo objetivou-se discutir estratégias mais efetivas e de sensibilização para a importância da imunização para a saúde individual e coletiva.

## MÉTODOS

### Cenários do estudo

Trata-se de um estudo qualitativo realizado nos distritos de Milho Verde e São Gonçalo do Rio das Pedras - Minas Gerais, localizados “no Circuito dos Diamantes - que reúne municípios da trajetória das pedras preciosas e se situam na maior rota turística do Brasil, a Estrada Real” (BESSA, 2013). Estrategicamente situados entre duas importantes cidades históricas do ciclo do ouro - Serro (sede das localidades) e Diamantina - distam cerca de 310 km da capital Belo Horizonte e possuem uma população total de 2700 habitantes. Silva e Castriota (2018) afirmam que ambas localidades se destacam pelo seu patrimônio cultural e natural, sendo o turismo, atualmente, uma importante fonte de renda para a região, junto com a agricultura e o artesanato.

Os distritos foram selecionados por conveniência (fácil acesso às localidades e contato com os gestores municipais e da atenção primária de saúde, devido à execução de diversos projetos pelos pesquisadores da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, na comunidade). O enfoque no potencial turístico das localidades do cenário do estudo buscou ainda trazer à tona a questão da mobilidade humana e o constante contato de pessoas de diferentes estados e países com os moradores dos povoados, e o potencial da disseminação de agentes infectocontagiosos por turistas e a população não vacinada,

em caso de surtos de doenças infectocontagiosas imunopreveníveis, por exemplo.

Para a execução do estudo, inicialmente foi solicitado aos Agentes Comunitários de Saúde e também aos líderes comunitários de ambos os distritos que identificassem os moradores (com mais de 18 anos) que recusam a vacinação para si e/ou seus familiares. A partir desse levantamento, utilizou-se uma estratégia para composição de amostra conhecida como “bola de neve”: uma forma de amostragem que utiliza cadeias de referência (VINUTO, 2014) e, de acordo com o mesmo autor, é útil para estudar determinados grupos difíceis de serem acessados. Assim, no contexto dessa pesquisa, a indicação dos primeiros participantes partiu dos serviços de atenção primária em saúde e dos líderes comunitários locais para então seguir com a identificação a partir dos próprios participantes da pesquisa, a partir da indicação de conhecidos que, por quaisquer motivos, também evitam a vacinação para si e/ou seus familiares.

No total, foram identificadas 30 pessoas, sendo 14 domiciliados em São Gonçalo do Rio das Pedras e 16 residentes de Milho Verde, distritos do Serro – Minas Gerais. A coleta de dados se deu por entrevista estruturada, ocorrida entre outubro de 2019 e fevereiro de 2020. A pesquisadora foi recebida na casa dos participantes em visitas domiciliares. Nesse encontro, houve uma sensibilização sobre a importância da pesquisa com a leitura seguida da assinatura do Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido (TCLE) para aqueles que aceitaram contribuir com a pesquisa.

O roteiro de entrevistas utilizado consistiu em questões que abordaram as opiniões pessoais dos entrevistados acerca da vacinação, pontos considerados positivos e negativos por aqueles que optam por não se vacinar (ou não vacinar seus filhos) e sobre as principais fontes de informações utilizadas sobre o tema vacinas e imunização. Os entrevistados foram identificados por números de 1 a 30, a fim de preservar suas identidades e características, respeitando assim os preceitos éticos. Os dados coletados foram organizados e analisados utilizando-se o software ATLAS.ti 8. O método de análise de conteúdo adotado foi o de Minayo em 1992 resgatando-se as densidades dos relatos e realizando recortes importantes para a ilustração das falas captadas (GOMES, 2002). O ponto de saturação das falas pautou a decisão pelo fim da etapa de coleta dos dados. (GLASER E STRAUSS, 1967).

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) sob o parecer nº. 3.630.767.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil educacional dos 30 participantes do estudo mostra que 15 pessoas possuem ensino superior completo, seguido de ensino médio completo (quatro pessoas). Foram identificados ainda participantes que apenas lê e escreve (um), com curso técnico (três), e com doutorado (dois). A faixa etária com maior prevalência entre os participantes foi entre

24 e 59 anos de idade (22 pessoas), seguida daqueles acima de 60 anos (cinco pessoas) e três com idade entre 18 e 24 anos.

Ao avaliar os locais de origem dos entrevistados foram identificados: Vale do Jequitinhonha (cinco), Vale do Rio Doce (cinco), Belo Horizonte e Região Metropolitana de Belo Horizonte (nove), mesorregião sul e sudoeste de Minas Gerais (dois). Também participaram do estudo seis pessoas naturais de São Paulo e uma de Goiás. Além disso, dois participantes da pesquisa são provenientes do continente Europeu, sendo um da Inglaterra e um da Alemanha. No que se refere à opção religiosa, 18 referiram ser católicos e quatro não possuem religião. Outras religiões citadas pelos entrevistados foram o hinduísmo, judaísmo e unidade da consciência (um, cada), cristianismo (dois) e espiritismo (três).

### **Percepções sobre as vacinas**

Quando questionados sobre o porquê optaram por recusar as vacinas para si e ou para aqueles sob sua responsabilidade, os participantes citaram como motivações: a supressão do sistema imunológico, desconhecimento acerca dos componentes da vacina, seus possíveis efeitos colaterais, medo dos eventos adversos, receio de que o excesso de vacinas poderá causar doenças no futuro, como autismo e distúrbios de comportamento. No que se refere à supressão do sistema imunológico, por exemplo, 24 participantes da pesquisa referiram à queda do sistema imunológico como justificativa para a recusa vacinal:

*"A grande quantidade de componentes no corpo proveniente das vacinas, causam reações imunossupressoras do sistema imunológico" (E. 2).*

*"Debilita o sistema imunológico como um todo" (E. 16).*

*"Abaixa o sistema imunológico em períodos após vacinação" (E.23).*

Um dos participantes (E. 10) enfatizou a questão do sistema imunológico dos bebês afirmando que:

*{...} "No recém-nascido exige muito do sistema imunológico (ainda mais no excesso) resultando em sua queda" (E. 10).*

O sistema imunológico do ser humano desenvolve a capacidade de respostas a抗ígenos estranhos antes do nascimento, pois as Células B e T estão presentes no organismo desde a 14<sup>a</sup> semana da gestação e apresentam variedade de receptores抗ígeno-específicos. Estudos referentes à diversidade de receptores抗ígenicos comprovam que crianças pequenas possuem um sistema imune capaz de responder a um número elevadíssimo de抗ígenos permitindo a formação de 109 a 1.001 anticorpos específicos diversos (LEVI, 2013). Ao se estimar a quantidade de vacinas que uma criança teria capacidade de responder de uma vez, Levi (2013) enfatiza um valor aproximado a 10 mil vacinas. Nesse sentido, segundo este mesmo autor, se 11 vacinas fossem aplicadas simultaneamente em uma criança, somente 0,1% do seu sistema imunológico seria utilizado. Portanto, é necessário sempre esclarecer pais e responsáveis que ainda que algumas

vacinas causem uma suspensão temporária para certas respostas imunes, esta acontece por um período de curta duração, tanto em adultos como em crianças, não aumentando os riscos de infecções por outros patógenos (LEVI,2013).

O desconhecimento acerca dos componentes das vacinas também foi elencado pelos participantes como motivadores da recusa vacinal.

*"Insegurança porque as vacinas da indústria farmacêutica possuem componentes que não conhecemos e estes serão colocados no nosso corpo"* (E.1)

*"A população tem acesso à poucas informações sobre as vacinas, desconhecimento sobre os seus componentes..."* (E. 2).

Os participantes do estudo mencionaram também como aspectos preponderantes para a recusa vacinal os efeitos adversos, intoxicações e prejuízos à saúde advindos das vacinas e seus componentes:

*"Há um excesso de vacinas no atual calendário vacinal que poderá ser responsável por uma intoxicação do organismo por metais"* (E. 5)

*"Presença de adjuvantes que podem resultar em efeitos adversos da vacina e algumas substâncias que podem ser prejudiciais à saúde como alumínio, formaldeído e mercúrio"* (E. 8).

*"Efeitos adversos com acúmulo de metais no organismo"* (E. 11)

A literatura aponta que os eventos adversos após a imunização estão relacionados aos adjuvantes contidos nas vacinas, como sais minerais, derivados microbianos e emulsões óleo em água empregando esqualeno, bem como o uso de estabilizantes e conservantes, como a albumina e a gelatina, antibióticos e o formaldeído (APS *et al.*, 2018). Estes geralmente podem causar manifestações locais como dor, eritema, edema e/ou febre (eventos sistêmicos). No entanto,

*"(...) de forma geral, a ocorrência de reações de hipersensibilidade depende de fatores de susceptibilidade, que torna o indivíduo predisposto à sua ocorrência. Desta maneira, a administração de certas vacinas é contraindicada em pacientes com história de reação anafilática ao leite, ovo ou qualquer outro componente que esteja presente em uma determinada formulação (...) alguns eventos adversos decorrem de fatores genéticos"* (APS *et al.*, 2018).

A falta de incentivo e hesitação vacinal também estão presentes no processo de vacinação contra a Covid-19, mesmo diante do cenário pandêmico em que o mundo se encontra. Esse fator parte da desinformação (inclusive por parte dos profissionais da saúde) e medo dos efeitos colaterais. É imprescindível a existência de ações proativas e de promoção à saúde em que informações verdadeiras possam persuadir indivíduos sobre os benefícios da vacina através da colaboração da mídia e de outras organizações (inclusive governamentais) para um maior alcance e combate às *Fake News* (MARCO-FRANCO *et al.*, 2021). Basch *et al.*, (2020) ressaltam como essencial que as agências de saúde e sites do governo ampliem sua presença na mídia social, fomentando parcerias

em plataformas de mídia social visando ampliar o acesso às informações baseadas em evidências científicas. O uso de depoimentos, narrativas vívidas e imagens impactantes podem ser uma estratégia efetiva, vez que são mais propensas a compartilhamentos pelos usuários, em contraste com as informações quantitativas (menos evocativas) divulgadas com base na literatura médica e em evidências científicas (BETSCH *et al.*, 2010).

Para Couto *et al* (2021), parte da crise de confiança pública nas vacinas transcende o campo da vacinologia e diz respeito a mudanças socioculturais que consubstanciam uma crise de confiança mais ampla na ciência, nas instituições e comunidades médicas, no complexo industrial farmacêutico, nas políticas públicas e na relação entre corporações e governos na fabricação e compra de vacinas (ARIF *et al.*, 2018). Tal questão foi vivenciada de forma intensa pelo cenário mundial da Pandemia do Coronavírus em 2020 e 2021, tangendo à produção das vacinas contra o COVID-19. Nesse sentido, é preciso reconhecer (e comunicar) que embora inherentemente não sejam isentas de riscos, as vacinas licenciadas para uso no Brasil passam antes por diversas fases de avaliação, desde os processos iniciais de desenvolvimento até sua produção e fase final (de aplicação na população), garantindo assim sua segurança. Além disso, são aprovadas por institutos reguladores rígidos e independentes. No Brasil, essa função cabe à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), órgão vinculado ao Ministério da Saúde (BRASIL, 2018, s/p). Não menos importante, a população precisa ser informada que o acompanhamento de eventos adversos continua acontecendo, possibilitando o monitoramento contínuo de sua segurança (BRASIL, 2018, s/p).

Torna-se imperativo deixar claro para a população que os efeitos adversos leves das vacinas são certamente bem menores que os riscos de doenças imunopreveníveis, conforme pondera Camargo Jr. (2020). O autor refere o sarampo como exemplo de uma “doença comum da infância”, cuja infecção não só compromete a imunidade durante alguns anos, como aumenta o risco de doenças secundárias e mortalidade, cujo risco de complicações pela vacina tornam-se ínfimo quando comparados aos da não vacinação.

A capacitação da equipe que atua na assistência e também aos órgãos e canais de comunicação precisam levar em consideração a variedade de crenças e objeções à vacinação – alimentadas por uma rede efetiva de “desinformação” – sendo imprescindível a discussão contínua de estratégias atualizadas de comunicação assertiva e oportunamente, abordando as preocupações do público alvo, visando ao combate desses mitos.

Como exemplo, é necessário estar preparado para o fato de normalmente os movimentos antivacina conceberem a associação temporal amparada no diagnóstico de alguma doença após a aplicação de vacinas sem necessariamente haver relação causal (APS, *et al.*, 2018). No cenário do estudo identificou-se, dentre os 30 participantes da pesquisa, 20 pessoas que relataram temer o surgimento de outras doenças no futuro mediante o excesso de vacinas existentes no calendário de vacinação brasileiro.

*"O grande número de vacinas sugeridas às pessoas poderão causar doenças no futuro como distúrbios do comportamento, autoimunes, etc.... " (E. 18)*

*"O acesso universal às vacinas foi uma grande conquista, porém o excesso das vacinas resultará no surgimento de doenças no futuro (autismo, autoimunes) " (E. 19).*

A associação entre o autismo e vacinas foi aventada em uma publicação em 1998, pelo médico inglês Andrew Wakefield, em periódico de grande relevância (*Lancet*). No entanto, diante de uma decisão judicial em 2010, o artigo foi inteiramente retratado revelando a descoberta de informações falsas contidas e acordos de pagamentos envolvendo o pesquisador e advogados em processos por compensação de danos vacinais. Ademais, a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), assim como o FDA (*Food and Drug Administration*), principal órgão regulador dos Estados Unidos, não comprovaram qualquer associação entre vacinas e o aumento dos casos de autismo na população (Aps *et al.*, 2018).

### **Fontes de informações utilizadas**

Revisão sistemática realizada por Ames *et al.* (2017) aponta que os pais (e ou responsáveis) desejam obter mais informações sobre as vacinas, sua atuação no organismo e os possíveis eventos adversos. O estudo aponta ainda que essas informações devem ser prestadas de forma clara e adequada, e em tempo hábil, visando à uma maior aceitabilidade das vacinas pela população.

Assim, além de aprender como e sobre o que informar é fundamental identificar as fontes de informação utilizadas por aqueles que recusam a vacinação para si, e para aqueles por quem são responsáveis, bem como repensar as formas como dialogar sobre as suas percepções, fontes de informação utilizadas e seus anseios. No presente estudo, identificou-se dentre as fontes utilizadas para embasamentos e formação de opiniões acerca das vacinas: ambientes midiáticos variados, como televisão e jornais, publicações e matérias da internet, e ou sites específicos (16 participantes). Quatro entrevistados referiram se embasar em informações repassadas nos grupos da internet dos quais fazem parte.

*"Grupos da internet a respeito do tema" (E. 17).*

*"<http://vaxtruth.org/> "(E. 13).*

*"Publicações na internet como Reação adversa à vacinação da Fleury" (E. 9)*

*"Grupos na internet com ideias semelhantes" (E. 21).*

No contexto atual, observa-se que a revolução digital tem corroído as notícias e as informações sobre a saúde. Plataformas digitais, como sites e mídias sociais produzem, retransmitem, compartilham e discutem informações sobre os problemas de saúde e isso nunca é verificado por autoridades legítimas. Essas fontes ignoram facilmente informações oriundas do Ministério da Saúde, hospitais, associações médicas e de profissionais da

saúde. Muitas desinformações sobre doenças e curas “mágicas” têm circulado utilizando dados supostamente reais que não têm comprovações científicas, criando reivindicações controversas, exageros infundados e falsidades (SILVIO WAISBOARD, 2020).

Além da menor credibilidade das fontes científicas, outra situação que vem se tornando cada vez mais comum no Brasil é a opção por abordagens médicas não alopáticas ou alternativas e complementares de cuidado à saúde de crianças (e também adultos), nas quais o processo de vacinação/imunização pode ser não aconselhado. No presente estudo, nove dos 30 entrevistados relataram embasar seus conhecimentos sobre vacinação nos princípios da Medicina Complementar e Alternativa – especificamente na Homeopatia, Fitoterapia ou na Antroposofia:

*“Troca de conhecimentos com terapeuta homeopata, tendo suas fontes de estudos e conhecimentos práticos” (E. 2).*

*“Questão de experiência profissional como fitoterapêuta, e de vida” (E. 5).*

*“Conversas com fitoterapêutas sérios da região” (E.24).*

*“Conhecimentos adquiridos pela medicina antroposófica (E.10).”*

*“Convivência e práticas com grupos de pessoas que possuem argumentos contrários à vacinação” (E. 3).*

Segundo estudo realizado por Ernest (2002), 65% dos homeopatas em Massachusetts (EUA), se opõem ao processo vacinação/imunização por acreditarem na “imunização homeopata”, pela qual ocorre uma diluição do agente infeccioso e sua administração por via oral. Estudo realizado na Austrália aponta que 83% dos homeopatas listados em telefone diretório não recomendaram o processo da vacinação/imunização aos seus pacientes e outro realizado na Áustria demonstrou que 72% dos homeopatas consideram o processo vacinação/imunização ineficaz (Ernest, 2002).

Dois casos em que pacientes seguiram conselhos dos seus homeopatas e administraram a “imunização homeopatática” contra a malária antes de viajar para uma região epidêmica foram relatados em um estudo. Posteriormente, os pacientes contraíram a malária e um deles teve falência múltipla dos órgãos (ERNEST, 2002).

A filosofia antroposófica de Rudolf Steiner por sua vez defende a importância das crianças contraírem e se recuperarem de doenças infantis, como o sarampo, por acreditar que não são doenças severas. Sendo assim, muitos adeptos da prática decidem não vacinar seus filhos contra sarampo, caxumba, rubéola e varicela (JUDITH KLOMP *et al.*, 2014). Para a Antroposofia, as doenças comuns da infância cumprem uma função específica, por meio dos processos febris e inflamatórios de transformar e fortalecer a vitalidade, remodelando as características herdadas e favorecendo a constituição de uma corporalidade individualizada. Ao vacinar a criança acredita-se retirar dela a possibilidade de enfrentar a doença. Porém, deve-se zelar, primeiramente, pelo risco individual e coletivo destas doenças preveníveis, antes de questionar o possível benefício imunológico para a

criança individual (BENEVIDES *et al.*, 2013).

Os achados científicos sobre a Fitoterapia, ciência que estuda as plantas medicinais para utilização no tratamento de enfermidades, geralmente questionam a necessidade de se vacinar contra a Gripe Influenza. Roxas e Jurenka (2007) afirmam que, apesar de respectivamente úteis para o tratamento e prevenção da gripe, os medicamentos antivirais e as vacinas possuem eficácia limitada. Dessa forma, fitoterapêutas incentivam o uso de intervenções naturais para alívio dos resfriados e gripes, vez que agem por meio de nutrição, suplementação, estimulação imunológica e utilização de botânicos antivirais que auxiliam as defesas naturais do corpo, para encurtar sua duração e reduzir os sintomas. Entretanto, é interessante que os profissionais que atuam em sala de vacinas apresentem a outra face dos imunobiológicos: a vacina contra a gripe apresenta sim aspectos positivos, tendo sido comprovado que pode reduzir de 70 a 90% infecções por Influenza em adultos saudáveis com menos de 65 anos (ROXAS e JURENKA, 2007).

Não menos importante, um dos entrevistados relatou que as informações sobre vacinação foram adquiridas em seu país de origem e somente um entrevistado relatou receber as informações na unidade básica de saúde que frequenta. Este demonstrou ser a favor da imunização e acreditar nas informações recebidas, informando não receber uma vacina específica, pois apresentou reações adversas em dose anterior, sendo recomendado não se vacinar novamente.

## CONCLUSÃO

As mídias sociais são grandes contribuintes para as desinformações no âmbito da vacinação, pois possibilitam a reunião de pessoas de diversas localidades do mundo, todos os dias e a cada minuto. Muitas empresas de mídias sociais não verificam as informações divulgadas e suas veracidades. Faz-se necessário a monitoração e a censura de casos flagrantes de engano e informações errôneas divulgadas nelas, com o intuito de minimizar os alcances desses conteúdos.

Ações proativas e de promoção de saúde deverão ser realizadas pelas equipes que trabalham no âmbito da saúde na busca de persuadir indivíduos sobre os benefícios das vacinas, sua necessidade e esclarecer dúvidas. A colaboração da mídia e das organizações governamentais são imprescindíveis para que as pessoas acessem informações verídicas com embasamentos e comprovações científicas sobre as vacinas, combatendo desinformações com afinco.

Estratégias de conscientização sobre a importância da imunização precisam ser criadas para que notícias verídicas cheguem às pessoas em tempo oportuno e sem gerar conflitos. Cartilhas com referências científicas poderão ser distribuídas nas residências e nas salas de vacinas pelos serviços de atenção primária à saúde, por pessoas devidamente capacitadas e aptas a fazerem uma boa comunicação. Materiais de procedências

confiáveis poderão ser disponibilizados na internet e divulgados em mídias sociais por contas devidamente verificadas e reais.

Os profissionais da saúde são protagonistas na divulgação de informações fidedignas sobre as vacinas, contribuindo para a desconstrução de informações sem embasamentos científicos. No momento da vacinação as pessoas deverão compreender os riscos e serem esclarecidas quanto à baixa probabilidade de complicações e reações mais graves.

As vacinas possuem comprovações científicas de suas eficácia e os movimentos antivacinas precisam ser combatidos a fim de evitar a queda das coberturas vacinais e aumento de doenças imunopreveníveis. Diante desse cenário pandêmico causado pelo Coronavírus, ressalta-se que as vacinas disponibilizadas à população assim como todas do calendário vacinal, passaram por diversos testes, divididos em fases e possuem segurança e eficácia aceitáveis. Elas serão grandes aliadas ao propósito de reduzir a propagação do vírus e seus impactos na vida do ser humano.

## REFERÊNCIAS

- 1- Aps LRMM, Piantola MAF, Pereira SA, Castro JT, Santos FAO, Ferreira LCS. **Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica.** Rev Saude Publica. 2018;52:40.
- 2- Cristiane Rosa Magalhães, Fernanda Zerbinato Bispo Velasco, Giulia Gabriella de Oliveira Pedroza, Grazielle de Assis Rosa, Melissa Germano Pereira Silvestre, Isis Gracielle da Silva Batista. **Pesquisa sobre o movimento antivacina, realizada nos projetos de extensão do técnico de enfermagem do cefet-rj, durante a pandemia.** Expressa Extensão. ISSN 2358-8195, v. 26, n. 1, p. 400-410, JAN-ABR, 2021.
- 3- Ortiz-Sánchez, A. Velando-Soriano, L. Pradas-Hernández, K. Vargas-Román, J.L. Gómez-Urquiza, G.A. Cañadas-De la Fuente, et al. **Analysis of the anti-vaccine movement in social networks: a systematic review.** Int J Environ Res Public Health, 17 (15) (2020), p. 5394
- 4- WOLFE RM, SHARP LK. **ANTI-VACCINATIONISTS PAST AND PRESENT.** BMJ, 2002; 325: 430-2
- 5- DUBÉ E, VIVION M, MACDONALD NE. **Vaccine hesitancy, vaccine refusal and the anti-vaccine movement: influence, impact and implications.** Expert Rev Vaccines. 2015 Jan;14(1):99-117. doi: 10.1586/14760584.2015.964212. Epub 2014 Nov 6. PMID: 25373435.
- 6- Pereira, Maurício Gomes. **Mortalidade.** In: **Epidemiologia: Teoria e Prática.** Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1995.
- 7- Neha Puri, Eric A. Coomes , Hourmazd Haghbayan & Keith Gunaratne (2020) **Social media and vaccine hesitancy: new updates for the era of COVID-19 and globalized infectious diseases, Human Vaccines & Immunotherapeutics,** 16:11, 2586-2593, DOI: 10.1080/21645515.2020.1780846
- 8- Meleo-Erwin Z, Basch C, MacLean SA, Scheibner C, Cadorett V. **“To each his own”: discussions of vaccine decision-making in top parenting blogs.** Hum Vaccin Immunother. 2017;13(8):1895–901. doi:10.1080/21645515.2017.1321182

- 9- Nan X, Madden K. **HPV vaccine information in the blogosphere: how positive and negative blogs influence vaccine-related risk perceptions, attitudes, and behavioral HUMAN VACCINES & IMMUNOTHERAPEUTICS 2591 intentions.** Health Commun. 2012;27(8):829–36. doi:10.1080/10410236.2012.661348
- 10- DOMINGUES, Carla Magda Allan Santos; FANTINATO, Francielli Fontana Sutile Tardetti; DUARTE, Elisete e GARCIA, Leila Posenato. **Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações.** Epidemiol. Serv. Saúde [online]. 2019, vol.28, n.2 [citado 2021-01-25], e20190223.
- 11- BeltrãoR. P. L., MoutaA. A. N., SilvaN. S., OliveiraJ. E. N., BeltrãoI. T., BeltrãoC. M. F., FonteneleS. M., & da SilvaA. C. B. (2020). **Perigo do movimento antivacina: análise epidemió-literária do movimento antivacinação no Brasil.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, 12(6), e3088.
- 12- TEIXEIRA, Adriana; SANTOS, Rogério da Costa. **Fake news colocam a vida em risco: a polêmica da campanha de vacinação contra a febre amarela no Brasil.** RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 72-89, jan./mar. 2020.
- 13- DIAZ CRESCITELLI, M.E.; GHIROTTO, L.; SISSON, H.; SARLI, L.; ARTIOLI, G.; BASSI, M.C.; APPICCIUTOLI, G.; HAYTER, M. **A meta-synthesis study of the key elements involved in childhood vaccine hesitancy.** Public Health 2020, 180, 38–45.
- 14- Fernandes, C., & Montuori, C. (2020). **A rede de desinformação e a saúde em risco: uma análise das fake news contidas em ‘As 10 razões pelas quais você não deve vacinar seu filho’.** Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde, 14(2). doi:<https://doi.org/10.29397/reciis.v%vi%.1975> FERNANDES E MONTUORI (2020)
- 15- Badur, S., Ota, M., Öztürk, S. Adegbola, R., Dutta, A. (2020) **Vaccine confidence: the keys to restoring trust, Human Vaccines & Immunotherapeutics**, 16:5, 1007-1017, DOI: 10.1080/21645515.2020.1740559
- 16- Couto MT, Barbieri CLA, Amorim, CCS. **Considerations about COVID-19 impact on the individual-society relationship from vaccine hesitancy to the clamor for a vaccine.** 2021. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.1196
- 17- SUCCI, Regina Célia de Menezes. **Recusa de vacina - o que precisamos saber.** J. Pediatr. (Rio J.) Porto Alegre, v. 94, n. 6, p. 574-581, dezembro de 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572018000600574&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572018000600574&lng=en&nrm=iso)
- 18- Bessa ASM. **A CONSTRUÇÃO DAS PAISAGENS TURÍSTICAS NO VELHO CAMINHO DOS DIAMANTES. PAISAGEM E AMBIENTE: ENSAIOS** - N. 32 - SÃO PAULO - P. 129 - 150 – 2013
- 19- SILVA, E. L.; CASTRIOTA, L. B. **Turismo de base comunitária e desenvolvimento local: trajetórias do turismo nos distritos de Milho Verde e São Gonçalo do Rio das Pedras em Serro/MG.** Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 154-173, dez. 2018.
- 20- VINUTO, J. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto.** Temáticas, Campinas, v.22, n. 44, p. 203-220, ago/dez 2014.

- 21- MINAYO, M.C.S; DESLANDES, S.F; NETO, O.C; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 25 ed. Ver. Atual. Petrópolis. Vozes, 2002. 108 p.
- 22- Glaser BG, Strauss AL. **The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research.** New York: Aldine de Gruyter; 1967.
- 23- Levi GC. **Recusa de vacinas: causas e consequências.** São Paulo: Segmento Farma; 2013.
- 24- Marco-Franco JE, Pita-Barros P, Vivas-Orts D, González-de-Julián S, Vivas-Consuelo D. **COVID-19, Fake News, and Vaccines: Should Regulation Be Implemented?** Int J Environ Res Public Health. 2021 Jan 16;18(2):744. doi: 10.3390/ijerph18020744. PMID: 33467179; PMCID: PMC7830913.
- 25- Basch CE, Basch CH, Hillyer GC, Jaime C. **The role of YouTube and the entertainment industry in saving lives by educating and mobilizing the public to adopt behaviors for community mitigation of COVID-19: successive sampling design study.** JMIR Public Health Surveillance. 2020;6(2): e19145. doi:10.2196/19145.
- 26- Betsch C, Renkewitz F, Betsch T, Ulshöfer C. **The influence of vaccine-critical websites on perceiving vaccination risks.** J Health Psychol. 2010;15(3):446–55. doi:10.1177/1359105309353647.
- 27- ARIF, N. et al. **Fake News or Weak Science? Visibility and characterization of antivaccine webpages returned by google in different languages and countries.** Frontiers in Immunology, v. 9, p. 1215, 2018 Siddiqui; Salmon; Omer, 2013).
- 28- Camargo Jr. Kenneth Rochel. **Lá vamos nós outra vez: a reemergência do ativismo antivacina na Internet.** Cad. Saúde Pública 36 (Suppl 2) 31 Ago 2020
- 29- Ames HMR, Glenton C, Lewin S. **Parents' and informal caregivers' views and experiences of communication about routine childhood vaccination: a synthesis of qualitative evidence.** Cochrane Database of Systematic Reviews 2017, Issue 2. Art. No.: CD011787. DOI: 10.1002/14651858.CD011787.pub2.
- 30- WAISBORD, Silvio. **Fake health news in the new regime of truth and (mis)information. Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde.** 2020 jan.-mar.;14(1):6-11 | [www.reciis.icict.fiocruz.br] e-ISSN 1981-6278
- 31- Ernest, E. (2002). **Rise in popularity of complementary and alternative medicine: Reasons and consequences for vaccination.** Vaccine, 20, S90–S93.
- 32- BENEVIDES, Iracema de Almeida; BRINA, Nina Teresa; GHELMAN, Ricardo. **A posição da Associação Brasileira de Medicina Antroposófica em relação ao Calendário Nacional de Vacinação do Ministério da Saúde.** Arte Médica Ampliada Vol.33, N.4, outubro e novembro de 2013.
- 33- Roxas, M., and Jurenka, J. (2007). **Colds and influenza: a review of diagnosis and conventional, botanical, and nutritional considerations.** Altern. Med. Rev. 12, 25–48. doi: 10.1016/j.jep.2006.09.034

## **ÍNDICE REMISSIVO**

### **A**

- Acidentes 7, 8, 9, 12, 13, 15, 23, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152
- Angioplastia 24, 25, 26, 27
- Animais peçonhos 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152
- Aprendizagem baseada em problemas (PBL) 58, 62, 67
- Assistência ao paciente 1, 2
- Assistência integral à saúde 80
- Aterosclerose 19, 20, 21, 22
- Autocuidado 80, 81, 82, 83, 85, 86, 89, 90
- Autoimune 127

### **B**

- Bariátrica 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

### **C**

- Câncer de mama 138, 143
- Cardiovascular 19, 28, 127, 128
- Carrera de medicina 185, 187, 188, 190
- Coinfecção 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170
- Colelitíase 105, 106, 107, 109, 110, 111
- Cuidados paliativos 1, 2

### **D**

- DATASUS 14, 113, 114, 115, 116, 144, 145, 146, 147, 148
- Desempenho acadêmico 72
- Desenvolvimento da linguagem 33, 34, 35, 36, 37, 40
- Distúrbios neurológicos 131

### **E**

- Educação médica 5, 58, 61, 69, 70
- Endoscopia digestiva alta 47, 48, 49
- Ensino 17, 34, 37, 58, 59, 60, 61, 62, 67, 68, 70, 72, 91, 95, 156, 163, 176, 183, 197, 198, 201
- Epidemiologia 102, 114, 151, 152, 153
- Estenose Coronária 24

Estilos de aprendizagem 72

Estomas cirúrgicos 80

Estomia 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90

Estudantes 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 195

Exercício físico 171, 172, 173, 174, 176

## F

Fatores de risco 19, 21, 22, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 107, 141, 182

## G

Gastroplastia 105, 106, 107, 108, 110, 111

Granulomatose 126, 127, 129

Gravidez na adolescência 17, 197, 199, 200

## H

Hemorragia digestiva alta 47, 48, 49, 50, 51, 53, 56, 57

Hipertensão 17, 19, 20, 21, 22, 23, 107, 109, 133, 134, 141

HIV 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 199

## I

IAM 19, 20, 21

Icterícia 29, 30, 31

Idosos 19, 20, 23, 47, 52, 53, 55, 56, 57, 148, 149

Imunização 35, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 100, 101

Infecções sexualmente transmissíveis 197, 199, 200, 201

Intervenção coronária percutânea 24, 25, 26, 27

## K

Kernicterus 29, 30, 31

## L

Laboratório morfológico 58, 63

Leishmaniose 113, 114, 115, 117

## M

Meningioma 43, 44, 45, 46

Movimento contra vacinação 91

Multidisciplinary team 202, 203

## N

Necessidades nutricionais 171, 172, 173

Neonatal 29, 30, 31, 32

Neurocirurgia 44, 131, 135, 136

Neuroimagem 131

Nível superior 72

Notificação 8, 14, 113, 116, 144, 147, 148, 149, 150, 153, 155, 159, 160, 164, 165, 167, 168

## O

Obesidade 19, 20, 21, 22, 105, 106, 107, 108, 109, 111, 141

Óbito 8, 13, 19, 21, 52, 53, 54, 55, 144, 146, 149, 153, 155, 158, 160, 161, 166, 167

Oncology 45, 118, 137, 138, 141, 203

## P

Poliangeite 126, 127

Prevenção nas escolas 197, 198, 199, 200, 201

## Q

Questionário de saúde do paciente 34

## R

Radiologia 58, 62, 63, 70, 142

Radionecrose 137, 138, 139, 141, 142, 143

Radiotherapy 118, 120, 125, 138, 142, 202, 203

Reafirmación de valores 185

Reestenose Coronária 24

Retalho cutâneo 138

## S

Saúde 1, 3, 4, 5, 6, 9, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 47, 58, 60, 61, 62, 67, 68, 69, 70, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 113, 114, 115, 116, 126, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 181, 182, 183, 197, 198, 199, 200, 201, 204

Saúde pública 1, 20, 23, 41, 84, 92, 104, 107, 114, 126, 144, 145, 146, 150, 151, 162, 167, 168, 169, 199, 200, 201, 204

Serviços de saúde 3, 4, 17, 35, 79, 80, 81, 83, 86, 151, 162, 163, 164, 169

Síndrome de Dandy-Walker 131, 132, 133, 135

Stent 24, 25, 26, 27, 28

Suplementos alimentares 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

## T

Tomada de decisões 2

Tuberculose 153, 154, 155, 158, 159, 161, 162, 166, 167, 168, 169, 170

Tubérculo selar 43, 44, 45

## U

Úlcera péptica 48, 49, 57

Ultrasound 131

## V

Vacinas 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 104

Valores 39, 50, 107, 108, 148, 162, 176, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196

Varizes esofágicas 48, 51

# MEDICINA:

Campo teórico, métodos e  
geração de conhecimento



www.atenaeditora.com.br  
contato@atenaeditora.com.br  
@atenaeditora  
www.facebook.com/atenaeditora.com.br



# MEDICINA:

Campo teórico, métodos e  
geração de conhecimento



www.atenaeditora.com.br   
contato@atenaeditora.com.br   
@atenaeditora   
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 